



EDITORIAL

Brazilian Journal of Anesthesiology: sete décadas apoiando a pesquisa em anestesiologia

Setenta anos nos separam da primeira edição da então *Revista Brasileira de Anestesiologia*, ou RBA, instituída como publicação oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) em abril de 1951. À época, já tinha muito do espírito de protagonismo que até hoje acompanha a publicação que tem como missão de divulgação científica, fomentando o progresso, o aperfeiçoamento e a difusão da anestesiologia, da terapia intensiva, da reanimação cardiorrespiratória, do controle da dor e da medicina perioperatória. Em outubro do mesmo ano, o então diretor da SBA Renato Ribeiro enfatizava a falta de papel como um dos desafios para a impressão da RBA¹, além dos altos custos financeiros e das exigências burocráticas. Atualmente, a *Brazilian Journal of Anesthesiology* (BJAN) é digital, com impressão apenas opcional em papel, seguindo as novas diretrizes mundiais. Os novos manuscritos aprovados para publicação são rapidamente disponibilizados online, antes mesmo da publicação dos fascículos. É a BJAN alinhada aos novos tempos da editoria científica – além da indexação dos artigos em *preproof*, também começou a publicar no EmeRi em *preprint*, ou seja manuscritos específicos com conteúdo de interesse imediato, antes da revisão por pares, devidamente sinalizados.

O lançamento da revista, em 1951, foi o coroamento de um objetivo da SBA, fundada apenas três anos antes, em 25 de fevereiro de 1948. Além de abordar temas diversos da anestesiologia, a BJAN já nasceu internacional, com diversidade de idiomas e países. Dentre os cinco artigos do primeiro fascículo, além das contribuições brasileiras de Flavio Kroeff Pires, Milton M. Luz e Zairo E. Garcia Vieira, o artigo “Muerte de posible origen reflejo durante operaciones intratorácicas”² foi submetido em espanhol pelo argentino Mario P. Collados Storni, e o artigo em inglês “Progress in Anesthesia in the Western Hemisphere”³ foi assinado por Ralph M. Waters, considerado o primeiro professor de Anestesiologia do mundo. Enfatizando a re-

percussão internacional do lançamento da *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Howard Dittrick, editor-chefe da *Current Researches in Anesthesia and Analgesia*, de Cleveland, Ohio, publicou, ainda em 1951, um editorial com o título “A New Journal is Born”¹.

Ao primeiro editor-chefe da BJAN, Oscar Vasconcellos Ribeiro, que atuou em 1951–1957, seguiram-se Zairo Eira Garcia Vieira (1958–1964), Bento Mário Villamil Gonçalves (1965–1979), Masami Katayama (1980–1988), Antônio Leite Oliva Filho (1989–1994), Luiz Marciano Cangiani (1995–2003), Judymara Lauzi Gozzani (2004–2009), Mario José da Conceição (2010–2015) e Maria Ângela Tardelli (2016–2018), sendo que tive a honra assumir a função de editora-chefe em 2019.

A BJAN chega aos 71 volumes, publicados de forma ininterrupta, com a alegria de ter seu acervo completo publicado no site <https://www.bjan-sba.org/archive>, consolidando-se como uma das mais importantes publicações acadêmicas do Brasil e a principal publicação da anestesiologia na América Latina. A BJAN é uma referência para profissionais dentro e fora do país, contribuindo para o fortalecimento da anestesiologia no cenário brasileiro e internacional. Dos cinco artigos originais da primeira edição, com a publicação de três fascículos no ano de lançamento, a BJAN avançou para quatro números anuais em 1963 e, desde 1976, a partir do volume 26, conta com seis edições publicadas todos os anos. Em 1990, a *Revista Brasileira de Anestesiologia* passou a publicar números anuais em inglês sob o nome *Brazilian Journal of Anesthesiology – International Issue*. Com tradução de todos os artigos para o inglês a partir de 2002, a divulgação do *abstract* regularmente no PubMed contribuiu para a internacionalização e o aumento do impacto do periódico.

Em 2019, sob apoio contínuo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e focado na sustentabilidade financeira a longo prazo, o Corpo Editorial nacional realizou planeja-

mento estratégico estruturado com definição de diretrizes para a criação de um escritório editorial dedicado à revista, formado por profissionais especializados na gestão editorial e divulgação multimídia, com o intuito de melhorar a visibilidade nacional e internacional visando ao aumento do fator de impacto e dos índices altimétricos. No mesmo ano, após mentoria de pesquisadores do UK EQUATOR Centre, o Centre for Statistics in Medicine (CSM), do Nuffield Department of Orthopaedics, Rheumatology and Musculoskeletal Sciences (NDORMS) da University of Oxford, a revista adotou os roteiros para redação de artigos científicos (*reporting guidelines*) como ferramenta para aumentar a precisão e clareza da divulgação científica em anestesiologia.⁴ A utilização mandatória dos roteiros foi incorporada na revisão ampla das normas aos autores como instrumento adicional de busca de qualidade do periódico. Há evidências de que os periódicos que adotam esses roteiros aumentam a transparência, excelência e completude das publicações,⁵ com previsão de aumento do número de citações e do impacto da revista.

Desde o primeiro fascículo, a BJan adotou modelos de capas estáticas, que se repetiam por diversas edições – apesar de ter tido diversos modelos.⁶ Em 2020, estreou uma nova proposta, com capas variáveis que se alinham ao tema do fascículo e às cores adotadas pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Capa, editorial e infográficos relacionados ao artigo principal de cada edição alinham a BJan aos principais periódicos da área de anestesiologia. E, mesmo mantendo a publicação por fascículos, a disponibilização dos artigos *online first* acelera os processos de divulgação.

Além da indexação no SciELO (Brasil Scientific Electronic Library Online) e no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a revista está indexada no PubMed, Scopus, Embase, ScienceDirect e Web of Science Group, permitindo ampla divulgação internacional. E, em tempos de ciência aberta, a BJan se orgulha de sempre ter sido uma revista totalmente gratuita e acessível não apenas aos sócios da SBA, mas a todos aqueles que acessam as bases de dados nas quais a revista está indexada.

Em 2021, a *Revista Brasileira de Anestesiologia* foi reindeixada como *Brazilian Journal of Anesthesiology*, adotando o inglês como língua oficial. Seus ISSN são o 2352-2291, para a versão online, e o 0104-0014, para fascículos impressos opcionalmente. A BJan recebe submissões em inglês e português e, quando aceitos, os manuscritos são indexados somente em inglês. As traduções ficam a cargo da revista, e a versão em português é disponibilizada no site oficial da revista <https://www.bjan-sba.org/>.

As mudanças recentes intensificaram o processo de internacionalização da BJan, com submissões de manuscritos provenientes de diversos países, além de um corpo editorial formado, em grande parte, por não brasileiros. Com recebimento crescente de submissões, que já ultrapassam os 600 manuscritos recebidos anualmente, a maioria em inglês, a taxa de rejeição aumenta, com melhor seleção dos artigos publicados, contribuindo para a melhoria contínua. A diminuição do tempo entre a submissão e a aceitação ou rejeição dos manuscritos constitui um desafio para todos

os periódicos, e o é também para a BJan. A adoção de um checklist estruturado para submissão, o uso mandatório de roteiros para redação de artigos científicos e o engajamento dos revisores e editores associados é fundamental para a otimização desse indicador da BJan.

A reestruturação recente da BJan inclui esforço para a qualificação da revisão por pares, especialmente entre os revisores brasileiros. O incremento da qualidade dos processos de revisão passa, em grande parte, pela qualificação científica e melhoria da escrita científica dos pesquisadores brasileiros, mesmo considerando a limitação imposta pelo fato de o inglês não ser a língua nativa. Com esse intuito, webinars específicos sobre metodologia em pesquisa, escrita científica, uso de roteiros para redação de artigos científicos, processos e fluxos editoriais são realizados mensalmente pelo corpo editorial da BJan, com o apoio da SBA. Transmitidos em português e com tradução simultânea para o espanhol, ficam disponíveis nas plataformas da BJan e da SBA na internet. Entende-se que a melhoria da pesquisa científica e a qualificação dos revisores contribuirá para a melhoria do *journal*.

Nesse crescimento contínuo de décadas, os resultados obtidos pela BJan são fruto do esforço dos editores e de cada um que contribuiu enviando artigos, comentários, críticas, sugestões, cartas, e-mails e interagindo por redes sociais. Em 1951, o então presidente da SBA, Renato Ribeiro, afirmou que seria possível superar todos os desafios da nova revista com o apoio de profissionais de excelência que sempre buscariam efetuar melhorias no periódico.¹ É esse espírito que a BJan carregou nesses 70 anos e continuará empreendendo nos seus muitos anos por vir, divulgando o conhecimento e fomentando o progresso científico, com difusão de novos conhecimentos da anestesiologia no Brasil e no mundo.

Referências Bibliográficas:

1. Dittrick H. A New Journal is Born. *Anesth Analg*. 1951;30:300
2. Storni, MPC. Muerte de Posible Origen Reflejo durante Operaciones Intratorácicas. *Rev Bras Anesthesiol*. 1951;1:31-34
3. Waters RM. Progress in Anesthesia in the Western Hemisphere. *Rev Bras Anesthesiol*. 1951;1:3-12
4. Quintao VC, Logullo P, Schlüssel MM, Kirtley S, Collins G, Carmona MJ. Reporting guidelines: tools to increase the completeness and transparency of your anesthesiology research paper. *Rev Bras Anesthesiol*. 2019;69:429-431
5. Stevens A, Shamseer L, Weinstein E et al. Relation of completeness of reporting of health research to journals' endorsement of reporting guidelines: systematic review. *Brit Med J*. 2014;348:g3804
6. Cangiani LM. Revista Brasileira de Anestesiologia: Modificações na Composição e na Capa. *Rev Bras Anesthesiol*. 1999;49:1-3

Maria José Carvalho Carmona, M.D., Ph.D., T.S.A. -SBA,
Editor-in-chief da BJan
maria.carmona@fm.usp.br